



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

PROVA OBJETIVA - 16 de setembro de 2018

LETRAS – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

PROVA 1 – COR BRANCA

**A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É BRANCA.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO RESPOSTA.**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a prova com 60 (sessenta) questões objetivas, com 15 questões de Conhecimentos Básicos (05 - Língua Portuguesa e 10 – Legislação) e 45 questões de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 09:00h e término às 13:00h (horário local).
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D), (E). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 60.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo e data de nascimento, constam na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre a correção na Ata de Sala.
6. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente na sala de realização da sua prova por, no mínimo, 01 (uma) hora após o início das provas. A inobservância acarretará a eliminação do candidato.
7. É obrigatório que o candidato assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo que consta no CARTÃO RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO RESPOSTA É O ÚNICO DOCUMENTO VÁLIDO PARA O PROCESSAMENTO DE SUAS RESPOSTAS, POIS A MARCAÇÃO INCORRETA NO CARTÃO RESPOSTA DA COR DA CAPA DA SUA PROVA É DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE.
12. Não será permitida, durante a realização da sua prova, comunicação entre os candidatos, nem utilização de máquinas calculadoras ou similares, de livros, de notas, de impressos ou consulta a qualquer material. Assim como, de aparelhos eletrônicos (*bip*, telefone celular, relógio do tipo *databank*, agenda eletrônica, etc....) e acessórios de chapelaria. O candidato receberá do fiscal de sala saco plástico para guarda do material, que deverão, obrigatoriamente, ser colocados embaixo de sua carteira, junto com os acessórios de chapelaria – itens 10.15 e 10.16 do edital de abertura do concurso. O descumprimento dos itens anteriormente citados e outros definidos no Edital nº 008/2018-REI/IFPA, implicará a eliminação do candidato, constituindo tentativa de fraude.

BOA PROVA!!



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

NAVEGUE NAS REDES SOCIAIS SEM BOTAR A SAÚDE EM RISCO

Cada vez mais conectados, encurtamos distâncias, ganhamos tempo e fazemos amigos.
Mas, sem bom senso, já tem gente pagando um preço: o bem-estar

André Bernardo

[...]

1 O uso obsessivo de mídias sociais começa a ser associado a males físicos, como ganho
2 de peso e problemas de coluna, e transtornos mentais, caso de ansiedade e depressão.

3 Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de
4 Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária. Dos 353 estudantes
5 que responderam a um questionário on-line sobre o tempo gasto nas redes e em exercícios
6 físicos, 65% admitiram que não praticam tanto esporte quanto gostariam. “Se você está boa
7 parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas.
8 No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares”, avisa a
9 psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins.

10 Os prejuízos de levar uma rotina exageradamente on-line são até mais imediatos na
11 saúde mental. Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas
12 de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.
13 Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de
14 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.

15 Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes
16 por semana. Entre o grupo que apresentou maior quantidade de acessos semanais, a
17 probabilidade de sentir-se deprimido era três vezes maior. “As pessoas que passam muito
18 tempo nas mídias sociais tendem a ser mais ansiosas e depressivas. Por ora não dá para
19 estabelecer uma relação de causa e efeito, mas é preciso refletir: é o internauta quem usa as
20 redes sociais ou são as redes sociais que usam os internautas?”, provoca Primack.

21 Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida
22 escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato. Jovens de 12 a 15 anos estão penando com
23 o cansaço em sala de aula, de acordo com um estudo britânico com 900 estudantes. A
24 investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder
25 mensagens. No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros. “Ainda não sabemos se
26 os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por
27 causa delas. Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e
28 smartphones de seus quartos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no
29 País de Gales.

30 A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São
31 Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou
32 liberarem seu acesso a algumas redes. Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo
33 que têm em casa. “Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de
34 utilização das mídias sociais”, propõe.

[...]

1 De acordo com o texto, o equilíbrio no uso das mídias digitais pelos adolescentes depende

- (A) do sono regular.
- (B) da prática de esportes.
- (C) do poder de concentração.
- (D) da saúde mental.
- (E) do exemplo dos pais.

2 Sem alterar o sentido do enunciado, em *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária* (linhas 3 e 4), a forma verbal *patrocina* poderia ser substituída por

- (A) *influencia*.
- (B) *favorece*.
- (C) *permite*.
- (D) *implica*.
- (E) *financia*.

3 A regência verbal culta **NÃO** foi observada em

- (A) *No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares*”, avisa a psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins. (linhas 8 e 9)
- (B) *Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.* (linhas 13 e 14)
- (C) *Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes por semana.* (linhas 15 e 16)
- (D) *A investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder mensagens.* (linhas 23 a 25)
- (E) *Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo que têm em casa.* (linhas 32 e 33)

4 Contém expressão própria da linguagem informal o trecho

- (A) *“Se você está boa parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas. No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares”.* (linhas 6 a 8)
- (B) *Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.* (linhas 11 e 12)
- (C) *Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato.* (linhas 21 e 22)
- (D) *No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros.* (linha 25)
- (E) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones do quarto dos filhos”, diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no País de Gales.* (linhas 27 a 29)

5 O referente do elemento coesivo grifado **NÃO** está corretamente indicado em

- (A) *Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária.* (linhas 3 e 4) → mídias sociais
- (B) *“Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa delas.* (linhas 25 a 27) → redes sociais
- (C) *Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de seus quartos”* (linhas 27 e 28) → adolescentes
- (D) *A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem seu acesso a algumas redes.* (linhas 30 a 32) → pais
- (E) *“Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais”, propõe.* (linhas 33 e 34) → crianças

LEGISLAÇÃO

6 Segundo o regime jurídico dos servidores públicos civil da União, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo, ao entrar em exercício, ficará sujeito a estágio probatório, quando será observado, entre outros, o seguinte fator:

- (A) Temperança.
- (B) Comunicabilidade.
- (C) Capacidade de iniciativa.
- (D) Resiliência.
- (E) Presteza.

7 Uma das regras deontológicas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal é a de que

- (A) a moralidade da Administração Pública está limitada à grave distinção entre o bem e o mal, junto à ideia de que o fim é sempre a política pública consolidada.
- (B) exige-se, como contrapartida ao fato de que a remuneração do servidor público é custeada pelos recursos advindos de seu trabalho, que a moralidade administrativa esteja aquém de um mero fator de legalidade.
- (C) a função pública, tida como exercício profissional, não deve estar integrada à vida particular do servidor público, assim como os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia.
- (D) o atraso na prestação do serviço não caracteriza atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas decorrência de dano institucional que reflete sobre os usuários.
- (E) o trabalho desenvolvido pelo servidor público junto à comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar.

8 De acordo com a Lei nº 12.772/2012, além de outros fatores, a avaliação especial de desempenho do docente em estágio probatório nas Instituições Federais de Ensino deverá considerar a(o)

- (A) adaptação do professor ao trabalho, verificada por meio de provas teóricas e práticas.
- (B) avaliação pelos discentes, conforme normatização própria da instituição.
- (C) cumprimento de horário dentro e fora da repartição para a qual foi designado.
- (D) análise dos relatórios de atividades durante período de licenças e férias.
- (E) desempenho em programas de avaliação de forma física e de saúde funcional.

9 A atual Constituição Federal prevê o estabelecimento de um plano nacional de educação, cujas ações integradas devem conduzir à

- (A) diminuição do analfabetismo total e funcional.
- (B) ampliação gradativa da escolarização profissional.
- (C) aplicação de recursos como proporção da receita de impostos.
- (D) promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- (E) formação para o trabalho infantil e adulto.

10 No que tange à organização da educação nacional, é correto afirmar que

- (A) o sistema federal de ensino compreende as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- (B) os sistemas de ensino dos Estados compreendem as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual.
- (C) as instituições de educação superior, criadas e mantidas pela iniciativa privada, integram o sistema de ensino do Distrito Federal.
- (D) os sistemas municipais de ensino compreendem todas as instituições da educação básica existentes no município.
- (E) as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se em públicas, privadas e associadas.

11 Nos termos da Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, um dos princípios da formação técnico-profissional é

- (A) garantia de acesso e frequência flexíveis ao ensino regular.
- (B) atividade compatível com as necessidades da tarefa.
- (C) horário especial para o exercício das atividades.
- (D) garantia de bolsa de aprendizagem dos sete aos quatorze anos.
- (E) igualdade de tratamento ao adolescente portador de deficiência.

12 De acordo com a Lei nº 11.892/2008, uma das finalidades dos Institutos Federais é

- (A) promover a horizontalização da educação básica com a educação profissional e a educação superior, otimizando exclusivamente a infraestrutura física e os quadros de pessoal.
- (B) orientar sua formação em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, com perspectiva prioritária de lucro para empresas e cooperativas locais.
- (C) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de matemática e língua portuguesa, em particular.
- (D) desenvolver programas de pesquisa pura e aplicada, de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de serviços remunerados.
- (E) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

13 Com base no Decreto nº 5.626/2005, para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso à comunicação, à informação e a outras atividades, as instituições federais de ensino devem promover formação de professores para o (a)

- (A) ensino, a pesquisa e a extensão referentes ao uso da Libras.
- (B) tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa.
- (C) ensino da Língua Inglesa como segunda língua para pessoas surdas.
- (D) elaboração de projetos de assistência para estudantes surdos.
- (E) mestrado em educação tecnológica para pessoas surdas.

14 Um dos objetivos do atendimento educacional especializado é

- (A) facilitar o acesso e a aprovação dos estudantes com necessidades especiais.
- (B) garantir a redução do tempo de ensino/aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- (C) distribuir gratuitamente recursos didáticos e pedagógicos a estudantes cegos.
- (D) assegurar condições à continuidade de estudos nos demais níveis e modalidades de ensino.
- (E) garantir o acesso de forma complementar e suplementar à educação superior.

15 Com base na lei nº 10.639/2003, o calendário escolar inclui o “Dia Nacional da Consciência Negra”, que é comemorado em

- (A) 20 de novembro.
- (B) 21 de abril.
- (C) 13 de maio.
- (D) 15 de outubro.
- (E) 25 de setembro.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões de 16 a 22.

1 A dualidade fundamental da linguagem que nasce da oposição saussureana língua/fala
2 foi (...) duramente contestada pelo soviético Bakhtin, já no final da década de 20. A oposição
3 que Bakhtin (1929) faz a Saussure é radical, se levarmos em conta que a linguagem, para esse
4 filósofo, não se divide em duas instâncias, língua e fala, ou língua e discurso, ou ainda
5 competência e performance. A *enunciação*, “a verdadeira substância da língua”, é, para Bakhtin,
6 *a síntese do processo da linguagem*, o conceito-chave para se entender os processos
7 linguísticos.

8 Assim como Saussure, Bakhtin parte do princípio de que a língua é um fato social cuja
9 existência funda-se nas necessidades de comunicação. No entanto, afasta-se de Saussure ao
10 ver a língua como algo concreto, fruto da manifestação interindividual entre os falantes,
11 valorizando, assim, a manifestação concreta da língua e não o sistema abstrato de formas. Essa
12 manifestação não é a *fala* de Saussure, porque é eminentemente social.

13 Para Bakhtin, o que de fato existe é o *processo* linguístico, sendo a enunciação o motor
14 da língua: “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no
15 sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. A
16 língua constitui um processo de evolução ininterrupto, ou seja, *um processo de criação contínua*
17 que se realiza pela *interação verbal social* dos locutores. Em outras palavras, a língua é uma
18 atividade, um processo criativo, que se materializa pelas enunciações. A realidade essencial da
19 linguagem é seu caráter dialógico.

20 Sendo a realidade essencial da linguagem seu caráter dialógico, a categoria básica da
21 concepção de linguagem em Bakhtin é a *interação*. Toda enunciação é um diálogo; faz parte de
22 um processo de comunicação ininterrupto. Não há enunciado isolado; todo enunciado
23 pressupõe aqueles que o antecederam e todos os que o sucederão. Um enunciado é apenas
24 um elo de uma cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contrapalavra, uma resposta.

25 O dialogismo, que é, para Bakhtin, a condição de existência do discurso, é duplo: ao
26 mesmo tempo que é lei do discurso constituir-se sempre de “já ditos” de outros discursos (as
27 palavras são sempre, inevitavelmente, “palavras de outrem”), o discurso não existe
28 independentemente daquele a quem é endereçado, o que implica que a visão do destinatário é
29 incorporada e determinante no processo de produção do discurso.

30 O conceito de interação é constitutivo dos sujeitos e da própria linguagem. A palavra é
31 ideológica, ou seja, a enunciação é ideológica. É no fluxo da interação verbal que a palavra se
32 concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados, de acordo
33 com o contexto em que ela surge. Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas
34 de discurso que funciona como um espelho que reflete e retrata o cotidiano. A palavra é a
35 revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam
36 e se confrontam.

37 Os estudos de Bakhtin no ocidente, principalmente a partir da década de 70, vão
38 influenciar as pesquisas atuais voltadas para a problemática da enunciação. Com base nessas
39 pesquisas, não é mais possível dizer que a enunciação é um ato individual de utilização da
40 língua por um locutor. Ela é eminentemente social.

CARDOSO, Sílvia. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. p. 24-25.

- 16 Em seu texto, Sílvia Cardoso trata de um dos principais conceitos propostos por Bakhtin, que é o de
- (A) fala.
 - (B) discurso.
 - (C) ideologia.
 - (D) locutor.
 - (E) dialogismo.

17 De acordo com o texto, a oposição de Bakhtin às ideias de Saussure baseia-se

- (A) na negação da dualidade que caracteriza a linguagem.
- (B) na compreensão da linguagem como fenômeno social.
- (C) na discordância quanto ao objeto do estruturalismo.
- (D) na contestação dos conceitos propostos por Saussure.
- (E) no entendimento da linguagem como meio de comunicação.

18 Bakhtin concebe a linguagem como

- (A) instrumento de comunicação.
- (B) forma de interação.
- (C) representação do pensamento.
- (D) sistema abstrato de formas.
- (E) manifestação da língua.

19 Para Bakhtin, além do conhecimento da língua em que se dá, o sucesso da interação depende

- (A) do conhecimento do tema da interação.
- (B) do domínio da norma culta.
- (C) do conhecimento de mundo do locutor.
- (D) dos saberes socialmente adquiridos.
- (E) da habilidade de expressão verbal.

20 Segundo Sílvia Cardoso, o signo

- (A) independe da época e do lugar social em que ocorre a enunciação.
- (B) é invariável, já que não é determinado pelo tempo e pelo espaço.
- (C) evolui para ser capaz de expressar as ideias próprias de cada geração.
- (D) varia conforme a situação em que se encontram os interlocutores.
- (E) muda porque é sensível a diferentes concepções de linguagem.

21 Do trecho *O dialogismo, que é, para Bakhtin, a condição de existência do discurso, é duplo: ao mesmo tempo que é lei do discurso constituir-se sempre de “já ditos” de outros discursos (as palavras são sempre, inevitavelmente, “palavras de outrem”), o discurso não existe independentemente daquele a quem é endereçado, o que implica que a visão do destinatário é incorporada e determinante no processo de produção do discurso.* (linhas 25 a 29), é possível compreender que

- (A) o dialogismo é uma regra a ser seguida na construção do discurso.
- (B) os interlocutores participam ativamente do discurso um do outro.
- (C) cada sujeito repete discursos empregados em interlocuções anteriores.
- (D) a compreensão do interlocutor é condição para a continuidade da interação.
- (E) todo discurso é original, já que é sempre construído na interação.

22 Considere o trecho a seguir: *Os estudos de Bakhtin no ocidente, principalmente a partir da década de 70, vão influenciar as pesquisas atuais voltadas para a problemática da enunciação. Com base nessas pesquisas, não é mais possível dizer que a enunciação é um ato individual de utilização da língua por um locutor. Ela é eminentemente social.* (linhas 37 a 40). Deste trecho é correto compreender que a influência de Bakhtin

- (A) se fez sentir mais fortemente entre os estudiosos ocidentais.
- (B) condicionou a revisão da maneira de compreender a enunciação.
- (C) depende da função que se atribui ao locutor em uma interação.
- (D) parte do princípio de que a enunciação é um fenômeno problemático.
- (E) representou uma mudança radical na maneira de conceber a língua.

- 23** O que se convencionou chamar de dimensão pragmática da linguagem diz respeito
- (A) às regras da modalidade escrita.
 - (B) ao contexto extralinguístico.
 - (C) à norma considerada mais culta.
 - (D) ao ensino da língua materna.
 - (E) a aspectos semânticos.
- 24** Além dos fenômenos sintáticos e semânticos, o estudo de aspectos pragmáticos auxilia o professor de língua portuguesa a
- (A) compreender as relações entre a língua e os indivíduos que a usam para agir uns sobre os outros.
 - (B) tratar de forma mais eficaz o código em que consiste a disciplina que ministra.
 - (C) concordar com as orientações oficiais hoje vigentes para o ensino da língua materna.
 - (D) capacitar-se para o ensino que tenha como resultado a formação de usuários da norma culta.
 - (E) formar cidadãos mais conscientes de suas limitações no que diz respeito ao domínio da língua.
- 25** As atividades escolares que visem ao estudo dos recursos expressivos próprios a cada manifestação da linguagem e das razões das escolhas feitas por seus autores
- (A) levam os alunos a desenvolver habilidades especiais de argumentação.
 - (B) proporcionam a prática da análise morfossintática.
 - (C) facilitam a realização de uma avaliação quantitativa.
 - (D) possibilitam um exercício capaz de formar leitores eruditos.
 - (E) permitem aos alunos saber diferenciá-los e inter-relacioná-los.
- 26** Atividades escolares que visem ao exercício de compreensão de conteúdos implícitos devem levar o aluno a
- (A) esforçar-se para construir procedimentos de análise gramatical.
 - (B) corrigir a própria produção de textos na modalidade escrita.
 - (C) fazer inferências com base em seu conhecimento de mundo.
 - (D) identificar erros cometidos pelos autores dos textos que leem.
 - (E) compreender enunciados que incluem regras da linguagem formal.
- 27** O estudo de elementos dêiticos consiste em
- (A) perceber a complexidade que caracteriza o processo de produção de sentidos.
 - (B) reconhecer a organização que rege o comportamento do autor do texto lido.
 - (C) identificar as funções que os elementos linguísticos assumem em um texto.
 - (D) estabelecer relações de sentido entre ideias que compõem um texto.
 - (E) compreender as referências à situação em que um texto foi produzido.
- 28** A textualidade é entendida como propriedade essencial do texto porque
- (A) é o que atribui sentido a uma determinada manifestação linguística.
 - (B) se deve ao dialogismo que caracteriza a linguagem verbal humana.
 - (C) ajuda a diferenciar um texto de um conjunto aleatório de enunciados.
 - (D) representa o conjunto de regras em que uma língua se organiza.
 - (E) determina a que gênero textual pertence um dado texto.
- 29** O estudo restrito a aspectos formais de textos, que desconsidere a inter-relação contextual, semântica e gramatical própria da natureza da linguagem, pode
- (A) negar ao estudante o exercício da autonomia em atividades de leitura.
 - (B) desvincular o aluno do caráter intrasubjetivo, intersubjetivo e social da linguagem.
 - (C) estigmatizar variantes linguísticas de grupos sociais que gozam de menor prestígio.
 - (D) evitar que o aluno partilhe conhecimentos socialmente adquiridos.
 - (E) dificultar a conscientização do aluno quanto a suas potencialidades.

- 30** O estudo de diferentes gêneros discursivos e dos modos como se articulam deve incluir os gêneros literários para
- (A) ampliar o conhecimento de figuras de linguagem e de pensamento.
 - (B) levar ao domínio da norma em que estes são produzidos pelos autores.
 - (C) diferenciar textos com base em critérios como clareza e correção.
 - (D) proporcionar uma visão ampla das possibilidades de uso da linguagem.
 - (E) identificar e distinguir elementos da narrativa e da poética.
- 31** A noção de intertextualidade se refere à
- (A) relação entre um texto e outros textos pré-existentes.
 - (B) dependência entre as modalidades oral e escrita.
 - (C) existência de muitos gêneros textuais.
 - (D) conexão entre os textos e seus gêneros discursivos.
 - (E) existência de diferentes tipos textuais.
- 32** O trabalho com a disciplina língua portuguesa deve levar o aluno a compreender que diferentes intenções comunicativas geram diferentes usos sociais que, por sua vez, determinam
- (A) os tipos textuais.
 - (B) as modalidades da língua.
 - (C) os discursos.
 - (D) as funções da linguagem.
 - (E) os gêneros textuais.
- 33** Realização linguística concreta, marcada por determinações históricas e socioculturais e caracterizada por suas funções comunicativas é uma maneira de definir o/a
- (A) discurso.
 - (B) enunciação.
 - (C) tipo textual.
 - (D) gênero textual.
 - (E) modalidade escrita.
- 34** Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a escola deve priorizar o ensino dos gêneros orais públicos com o objetivo de
- (A) preparar o aluno para utilizar a linguagem informal na realização de exposições públicas.
 - (B) capacitar o aluno para se expressar com correção na modalidade oral, a depender do contexto em que o faça.
 - (C) ensinar o aluno a falar formalmente e em público, utilizando técnicas de retórica.
 - (D) levar o aluno a desenvolver habilidades requeridas em situações de uso da linguagem oral.
 - (E) proporcionar ao aluno o emprego de regras que são peculiares ao uso da língua oral.
- 35** De acordo com as orientações oficiais, o trabalho com a análise linguística nas escolas deve consistir
- (A) no estudo das possibilidades de reelaboração de textos orais e escritos.
 - (B) na exploração ativa e na observação de regularidades do funcionamento da língua.
 - (C) na apresentação da definição para chegar à análise de dados da língua.
 - (D) na abordagem descritiva das regras de funcionamento da língua.
 - (E) no estudo das características de textos produzidos por autores reconhecidos.

RASCUNHO

- 36** Também de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o ensino da escuta e da produção de textos orais deve considerar, além do conhecimento didático acumulado, as contribuições de áreas como a
- (A) retórica.
 - (B) filosofia.
 - (C) pedagogia.
 - (D) a sociolinguística.
 - (E) a psicologia.
- 37** O que caracteriza um texto multimodal é o fato de resultar
- (A) da combinação das modalidades oral e escrita de uma língua.
 - (B) do emprego de mais de uma modalidade semiótica.
 - (C) da interação de ao menos dois indivíduos.
 - (D) do envolvimento de aspectos literários e não-literários.
 - (E) das relações de sentido estabelecidas por diferentes signos.
- 38** São exemplos de gêneros considerados multimodais que podem ser estudados nas aulas de língua portuguesa
- (A) anúncio publicitário, charge e vídeo.
 - (B) noticiário, filme e bula.
 - (C) piada, tirinha e propaganda.
 - (D) carta, receita culinária e pintura.
 - (E) música, *e-mail* e reportagem.
- 39** O estudo da prática da linguagem e sua relação com as condições sociais que constituem o homem e sua história é tarefa da
- (A) sociolinguística.
 - (B) linguística textual.
 - (C) análise do discurso.
 - (D) pragmática.
 - (E) retórica.
- 40** O conhecimento da relação entre a linguagem e aspectos sociais pode auxiliar o professor a
- (A) compreender melhor o que propõem os documentos oficiais que orientam seu trabalho.
 - (B) ser capaz de analisar com profundidade as dificuldades de seus alunos quanto ao uso da norma.
 - (C) desenvolver postura crítica frente às orientações prestadas por profissionais de áreas afins.
 - (D) romper com os interesses dominantes, que legitimam a subserviência das classes desfavorecidas.
 - (E) ensinar aos alunos conceitos necessários ao exercício pleno e consciente da cidadania.
- 41** Além da competência gramatical, o ensino da língua portuguesa deve levar o estudante a desenvolver
- (A) o domínio da norma que goza de maior prestígio social.
 - (B) a proficiência nas linguagens verbal e não verbal.
 - (C) a competência sociolinguística, discursiva e estratégica.
 - (D) habilidades que estão envolvidas em tarefas diversas.
 - (E) o reconhecimento como produtor de textos modelares.
- 42** As práticas de ensino da língua portuguesa que visem ao letramento dos estudantes devem
- (A) objetivar sua capacitação para decodificar textos de gêneros formais.
 - (B) torná-los produtores de textos escritos dotados de correção gramatical.
 - (C) provê-los de oportunidades de conquistar o melhor uso da linguagem.
 - (D) capacitá-los para procederem à compreensão ativa do que leem.
 - (E) dotá-los do conhecimento necessário para avaliar textos de outrem.

43 A leitura e a escrita são práticas que se complementam, se relacionam e se modificam mutuamente no processo de

- (A) aquisição da linguagem.
- (B) cognição.
- (C) desenvolvimento.
- (D) mediação.
- (E) letramento.

44 Além de geradora de significação, a língua materna deve ser compreendida, na escola, como

- (A) integradora da organização de mundo.
- (B) indicadora de seleção social.
- (C) critério para avaliação de desempenho.
- (D) prática de formação psíquica.
- (E) diferenciadora de traços individuais.

45 De acordo com a pesquisa linguística, a unidade básica do ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve ser

- (A) a frase.
- (B) o parágrafo.
- (C) o texto.
- (D) a oração.
- (E) o período.

46 O Escritor Machado de Assis (1839/1904) faz parte do Realismo brasileiro, movimento fundamentado por um “novo ideário”, conforme Alfredo Bosi, que assinala, também: “O tema da Abolição e, em segundo tempo, o da República serão o fulcro das opções ideológicas do homem culto brasileiro a partir de 1870.” (BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006).

Assinale o que for **correto** com relação à obra de Machado de Assis e ao que Bosi assinalou.

- (A) Inserida em tal contexto, toda a obra ficcional de Machado de Assis se configura uma discussão da política brasileira e de problemas sociais decorrentes dessa política.
- (B) Apesar do contexto, Machado de Assis não trabalhou em sua obra ficcional os problemas decorrentes da proclamação da República ou da escravidão brasileiras.
- (C) No romance *Dom Casmuro*, a grande discussão é a permanência do Brasil como monarquia, desprezando-se qualquer possibilidade da República.
- (D) No romance *Esaú e Jacó* (1904), Machado de Assis retrata questões atinentes à proclamação da República brasileira e no conto *Pai contra mãe* (1906), dramas ligados à escravidão dos afrodescendentes.
- (E) Em vários romances, Machado de Assis discute problemas ligados à República, mas em nenhum texto trabalhou problemas advindos da escravidão dos afrodescendentes.

RASCUNHO

47 Leia o texto crítico sobre o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

“A formação acadêmica de Brás é uma evidente sátira aos filhos da classe dominante brasileira do XIX, que buscam as novidades teóricas e políticas na Europa, não para adotá-las em seu país de origem, mas para usá-las como instrumento de legitimação e preservação de poder político e prestígio pessoal.” (SCARPELLI, Marli Fantini. “Pai contra mãe” de Machado de Assis: a negativa das negativas. In: *Via Atlântica*. Universidade de São Paulo, n. ° 6, 2003, p.122).

O comentário crítico pode ser ilustrado com a seguinte passagem de Machado de Assis:

- (A) “Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a explicá-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares.” (ASSIS, 1978, p.31)
- (B) “E foi assim que desembarquei em Lisboa e segui para Coimbra. A universidade esperava-me com as suas matérias árduas: estudei-as muito mediocrementemente, e nem por isso perdi o grau de bacharel.” (ASSIS, 1978, p. 49).
- (C) “–Destá vez – disse ele –vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra: quero-te para homem sério e não arruador e gatuno. (...) Gatuno, sim senhor: não é outra coisa um filho que me faz isto...” (ASSIS, 1978, p. 42-43)
- (D) “Dormi, sonhei que era nababo, e acordei com a ideia de ser nababo. Eu gostava, às vezes, de imaginar esses contrastes de região, estado e credo. Alguns dias antes tinha pensado na hipótese de uma revolução social, religiosa e política (...)” (ASSIS, 1978, p. 168).
- (E) “– Meu caro Brás Cubas, não te deixes vencer desses vapores. Que diacho! É preciso ser homem! ser forte! lutar! vencer! dominar! Cinquenta anos é a idade da ciência e do governo.” (ASSIS, 1978, p. 156).

48 Sobre a obra de Machado de Assis, é correto afirmar que

- (A) desdobra-se em diferentes gêneros literários: poesia, teatro, prosa de ficção (romances, crônicas, contos), crítica literária. Nesse último gênero, o autor superou-se e suplantou todos os demais.
- (B) é avançada nos temas, ao figurar a sociedade brasileira da época, desde sua composição multicultural, até os dramas advindos das diferenças sociais. No entanto, é retrógrada em seus recursos expressivos.
- (C) é a representação máxima do Realismo brasileiro, ao traçar o homem inserto em uma sociedade regida por determinada ideologia, sem o determinismo biológico da corrente naturalista.
- (D) demonstra avanços técnicos, como o uso do discurso indireto livre e do monólogo interior, mas perde força por apresentar linguagem por demais formal para a época e por temas moralizantes.
- (E) dificultou a empatia das inúmeras leitoras do final do século XIX e início do XX com a presença de um narrador que, às vezes, tripudia o leitor, por isso, ao falecer em 1908, o autor já tinha sido suplantado por outros autores.

RASCUNHO

49 Leia o trecho a seguir sobre a personagem José Dias, do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

“Era nosso agregado desde muitos anos; meu pai ainda estava na antiga fazenda de Itaguaí, e eu acabava de nascer. Um dia apareceu ali vendendo-se por médico homeopata; levava um *Manual* e uma botica. Havia então um andaço de febres; José Dias curou o feitor e uma escrava, e não quis receber nenhuma remuneração. Então meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo, com pequeno ordenado. José Dias recusou, dizendo que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.” (ASSIS, 1979, p.15-16)

Sobre a passagem da obra, é correto afirmar que a figura do agregado, bastante presente na obra machadiana,

- (A) representa um dos pilares do favor, em que se assentava a sociedade brasileira da época e que tornou-se herança malévolos para a atual.
- (B) representa um dos pilares do favor, que, por ser excepcional para a sociedade brasileira da época, não chegou até a atual.
- (C) ilustra a benevolência da elite brasileira ao aceitar favorecer alguém em função de suas qualidades morais e éticas, sem receber nada em troca, como acontece na obra.
- (D) traz à tona, na obra, a importância de os mais fortes e mais argutos ajudarem os mais fracos de espírito, como acontece na relação de José com Bentinho.
- (E) ilustra o descompasso entre a sociedade da época e aquela retratada no romance *Dom Casmurro*, uma vez que o favor nunca achou trincheiras para vicejar no Brasil.

50 Em um projeto de letramento literário que tome como foco a obra *Macunaíma. O herói sem nenhum caráter*, marco do Modernismo brasileiro, publicada em 1928, por Mário de Andrade, seria relevante, em uma leitura que privilegiasse o contexto do leitor,

- (A) elaborar uma lista de quantas vezes a expressão “Ai! que preguiça!” é repetida pela personagem Macunaíma, para averiguar se ela é sintomática na representação da personagem.
- (B) correlacionar a obra à biografia de seu autor, a fim de verificar como Mário de Andrade foi influenciado pelas correntes de vanguarda na elaboração do romance e por que ele o subintituiu de *herói sem nenhum caráter*.
- (C) elaborar um levantamento das expressões populares presentes na obra, a fim de verificar em que medida Mário de Andrade cumpriu o que os modernistas pregavam nos manifestos literários.
- (D) fazer um levantamento das personagens atuantes no enredo da obra e organizar uma ficha com a caracterização de cada uma delas, a fim de se estabelecer um painel de reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.
- (E) proceder a um levantamento das lendas, dos ditados populares, das quadrinhas, a fim de verificar o reconhecimento do aluno de parte desse material e, assim, discutir a questão da identidade nacional proposta pela obra.

51 Sobre *Vidas secas*, publicada por Graciliano Ramos, em 1938, é correto afirmar que

- (A) é uma obra difícil de ser trabalhada no ensino médio de nossa região, uma vez que problematiza no enredo a seca, drama distante do aluno amazônida.
- (B) deve-se priorizar a obra como um modelo de síntese e concisão, se trabalhada no ensino médio, para que os alunos corrijam os possíveis excessos de seu próprio estilo.
- (C) possibilita o trabalho, se aproximado do gênero fábula, uma vez que a personagem principal é um animal, a cachorra Baleia.
- (D) não se abre a perspectivas diferentes de interpretação porque é engessada pelas perspectivas ideológicas do autor.
- (E) pode-se trabalhar o tema da seca em contraste com o das enchentes amazônicas, discutindo os problemas do meio ambiente e as consequências do desmatamento.

52 “Poema de sete faces” abre o primeiro livro publicado por Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*, de 1930. Considere a primeira e a penúltima estrofes, transcritas a seguir.

“Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

Mundo mundo vasto mundo,
Se eu me chamasse Raimundo
Seria uma rima, não uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. In: – Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p.4)

Sobre as estrofes, é correto afirmar que

- (A) o verso “Vai, Carlos! ser gauche na vida.” introduz o leitor à biografia de Carlos Drummond de Andrade, razão por que, neste caso, deve-se ler o poema, exclusivamente, como memória do autor.
- (B) a reiteração da palavra mundo, inserta no nome Raimundo, torna possível ao leitor considerar a segunda estrofe como antitética à primeira, carregada de objetividade, enquanto aquela, de subjetividade.
- (C) a reiteração da palavra mundo, inserta no nome Raimundo, torna possível ao leitor considerar que o poema prega a inclusão social e o homem como cidadão universal.
- (D) a linguagem do poema, centrada na coloquialidade e na sonoridade, bem como a quebra da sequência semântica entre as estrofes, são elementos importantes para a construção de sentido do texto e devem ser ressaltadas no trabalho em sala de aula.
- (E) a linguagem do poema, centrada na coloquialidade e na sonoridade, bem como a quebra da sequência semântica entre as estrofes, oferece uma barreira para a leitura, o que torna o texto inadequado para o trabalho nas salas da educação básica.

53 O poeta Bruno de Menezes (1893-1963) interpretou a cultura dos afrodescendentes na Amazônia, seguindo propostas do Modernismo brasileiro, que se caracterizou pela liberdade criadora. Seu livro mais famoso, *Batuque* (1931), agrega a possibilidade de um projeto de letramento literário que releve

- (A) as expressões rebuscadas, ainda resquícios do Parnasianismo.
- (B) os traços rítmicos afro-brasileiros e o entrosamento do popular ao erudito.
- (C) os temas do interior da região e o descompasso entre o popular e o erudito.
- (D) a cultura do branco em contraste com a dos afrodescendentes.
- (E) o choque entre a cultura do branco, a do indígena e a do afrodescendente.

RASCUNHO

54 Na ficção modernista paraense destaca-se o autor Dalcídio Jurandir, que surge como romancista em 1941, com *Chove nos campos de Cachoeira*. Esse romance iniciou o ciclo do Extremo Norte, composto de 10 narrativas editadas entre 1941 e 1978.

Um projeto de letramento literário com alunos de ensino médio, abarcando o autor e sua obra, deve considerar que

- (A) o romance *Chove nos campos de Cachoeira* traz a proposta modernista de trabalhar objetivamente a linguagem, os costumes e é escrito em forma de manifesto, o que exigiria um trabalho com os manifestos do modernismo, principalmente o *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade.
- (B) o romance *Marajó* (1947) seguiu a proposta do romance da década de 1930 da literatura brasileira, que trazia à tona os problemas sociais de uma região, copiando a técnica realista-naturalista do século XIX, o que exigiria um trabalho comparativo com uma obra do Realismo-Naturalismo.
- (C) tanto *Chove nos campos de Cachoeira* quanto *Marajó* estabelecem linhagem com o regionalismo, que suplanta os dramas humanos em função da paisagem. Isso direcionaria o trabalho para estudos geográficos e sociológicos, uma vez que, entendendo a região, o aluno entenderia melhor as obras.
- (D) os romances *Chove nos campos de Cachoeira*, *Marajó* e *Belém do Grão-Pará* estariam mais adequados ao projeto, uma vez que, em comparação com os demais do ciclo, não apresentam enredos tão fragmentados, o que permite melhor acesso aos alunos da educação básica.
- (E) ambos os romances, *Chove nos campos de Cachoeira* e *Marajó*, apresentam os mesmos núcleos de personagens, tanto as principais, quanto as secundárias, o que direciona um trabalho não só com a personagem de ficção, como também um trabalho comparativo entre os dois romances.

55 Quanto aos gêneros multimodais e o ensino de língua portuguesa, é correto afirmar que

- (A) estudar o cartaz e o anúncio publicitário, entre outros, se faz importante para a formação leitora do aluno, dada a natureza multissemiótica desses gêneros.
- (B) é importante o estudo do anúncio publicitário, dada sua natureza multissemiótica, mas não o do cartaz, gênero, geralmente, muito calcado no visual e não no verbal.
- (C) estudar o cartaz e o anúncio publicitário, entre outros, se faz importante para a formação leitora do aluno, dada a natureza ideológica desses gêneros.
- (D) o estudo mais importante para a formação de um leitor crítico centra-se nas manchetes de jornal, entre outros gêneros.
- (E) o estudo do gênero infográfico, entre outros gêneros, é o mais importante para a formação leitora do aluno, por sua presença constante em jornais e revistas.

56 A fim de ampliar o universo semântico de uma obra de ficção para o aluno, sem, no entanto, desviar o foco de sua qualidade intrínseca, há atividades de retextualização recomendadas. Tome-se como parâmetro a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

É possível que o professor proponha aos alunos que

- (A) elaborem uma reportagem de jornal que traga diferentes entrevistas, de variados leitores, que expressem opinião sobre a leitura de pelo menos uma obra de Machado de Assis.
- (B) elaborem um roteiro com as edições dos romances de Machado de Assis, com a tiragem de cada edição, estabelecendo paralelos entre a receptividade de uma obra com relação à outra.
- (C) elaborem um videoclipe com dados biográficos do autor, fotos dele, notícias de jornais de sua época, capas das edições dos seus livros, textos de outros periódicos.
- (D) elaborem um quadro estatístico em que se demonstre o número de vezes que José Dias, o agregado, usa o superlativo absoluto sintético.
- (E) escrevam uma série de cartas de Capitu, supostamente enviadas da Europa, lugar a que Bentinho a relegou, a alguma outra personagem de *Dom Casmurro*.

57 Um projeto de ensino que faça a correlação entre poema lírico e canção, no ensino de literatura, deve considerar que

- (A) musicalidade e ritmo, próprios da canção, são marcas do texto lírico que remontam a sua origem.
- (B) a ludicidade original do poema lírico deve se apresentar da mesma forma na canção.
- (C) é considerado um defeito fazer uso da repetição como recurso rítmico tanto na canção quanto no poema lírico.
- (D) a canção e o poema lírico se aproximam também no campo sintático, o que gera mais semelhança entre eles.
- (E) o léxico de um poema, tal como na canção, amplia sua significação sonora.

58 O uso, em sala de aula, de um filme realizado a partir de uma obra literária ficcional, requer do professor

- (A) conhecimento de um repertório extenso sobre cinema, mesmo que não tenha o mesmo conhecimento de literatura, uma vez que o filme, do ponto de vista da narração, costuma ser mais eficaz.
- (B) uso de estratégias que evidenciem as qualidades do filme, em detrimento das qualidades da narrativa literária, uma vez que pertencem a suportes diferentes.
- (C) uso de estratégias que evidenciem as qualidades do filme, uma vez que o aluno é levado a ver o filme para o professor não precisar trabalhar a narrativa literária.
- (D) uso de estratégias que evidenciem as qualidades da narrativa literária, uma vez que o filme jamais se revelará esteticamente tão eficiente quanto a narrativa literária.
- (E) uso de estratégias que evidenciem a singularidade de cada uma das narrativas, de modo que o aluno se conscientize sobre a especificidade estética de cada um dos suportes utilizados.

59 Muitos contos da literatura brasileira foram transformados em quadrinhos a ponto de termos uma coleção intitulada *Literatura Brasileira em quadrinhos*, da Escala Educacional (São Paulo), que traz, em suas últimas páginas, uma série de propostas de atividades. Ao fazer uso desses textos, cabe ao professor promover a leitura desses quadrinhos

- (A) e a realização de parte das atividades propostas, uma vez que é de praxe o professor elaborar estratégias conforme as necessidades de seus alunos.
- (B) e a realização integral das atividades propostas, uma vez que o recurso visual dos quadrinhos preenche as expectativas do leitor atual.
- (C) bem como a realização integral das atividades propostas, a avaliação dos desenhos, do uso das cores, da capa, enfim, da produção, a fim de demonstrar que conto e adaptação trazem exatamente o mesmo conteúdo.
- (D) confrontada com a leitura do conto adaptado e verificar os efeitos de sentido que ambos os suportes podem gerar como unidades estéticas específicas.
- (E) confrontada com a leitura do conto adaptado para verificar os efeitos de sentido que ambos os suportes podem gerar e ressaltar como a narrativa literária é sempre superior a sua adaptação.

- 60** A literatura comparada se justifica como estratégia de leitura, de ensino de literatura e de formação de leitores, quando procede-se ao levantamento de um repertório de textos
- (A) que estabeleçam a intertextualidade proposital, caracterizada pela remissão explícita a outra obra e se estuda a influência de um autor no outro.
 - (B) aleatório, desde que seja possível aplicar a eles a sequência proposta por Rildo Cosson, em *Letramento literário. Teoria e prática* (2009): motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.
 - (C) que estabeleçam diálogo intertextual, tanto aquele explicitado no texto pelo autor, quanto aquele visualizado pelo leitor, conforme o tema ou a carga metafórica o permitirem.
 - (D) que estabeleçam a intertextualidade indireta, caracterizada pela aproximação temática ou metafórica, promovida pelo leitor, e se estuda a diferença de contextos em que as obras foram produzidas.
 - (E) que estabeleçam a intertextualidade indireta, caracterizada pelo repertório de lembranças do leitor, e se estudam as imagens suscitadas nesse leitor.

RASCUNHO